USO DE CHUPETA E SUA RELAÇÃO COM ALEITAMENTO MATERNO PROLONGADO NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA/BAHIA

Romário Carneiro de Oliveira¹; Abdias Medeiros de oliveira²; Suelly Pinto Teixeira de Moraes³; Vinicius Carneiro de Oliveira⁴

1 Bolsista FAPESB, Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, romariocarneiro.5@hotmail.com.

2 Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, Abdias@uefs.br.

3 Participante do NUPES, Departamento de Saúde, Universidade Federal do Recôncavo Baiano, Santo Antonio de Jesus, suelly.pinto@terra.com.br.

4. Bolsista PIBD, Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, viniciuscarneiro.5@hotmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação prolongada; chupeta; aleitamento materno.

INTRODUÇÃO:

A alimentação é de grande importância para o desenvolvimento físico e psicológico da criança, desde o momento de seu nascimento^{1, 2}. A World Health Organization (WHO)³ recomenda que as crianças sejam amamentadas exclusivamente até os seis meses de vida e a partir desta idade o aleitamento materno deve ser associado a introdução de alimentos complementares e manter o aleitamento materno prolongado até pelo menos os 2 anos de idade.

O uso de bicos e chupetas está constantemente associado às práticas de desmame, numa magnitude tão expressiva que entre os dez passos para o sucesso do aleitamento materno, o nono passo é a orientação de não oferecer bicos ou chupetas às crianças amamentadas ao seio³. Na literatura existem várias explicações para esta relação, a chupeta é considerada como um marcador de dificuldade na amamentação e, também está associada a uma confusão de bicos e redução do número de mamadas por dia, levando a menor produção de leite^{4, 5}.

O uso de chupeta também interfere no aleitamento materno prolongado, no estudo de NETO, ZANDONADE e EMMERICH (2013)⁷ a sucção de chupeta aumentou em 3,4 vezes a chance de desmame em criança menor que 1 ano de vida. MARTINS e GIUGLIANI (2012)⁸ também acharam esta relação, a manutenção do AM por 2 anos ou mais foi 2,4 vezes mais frequente entre mães que filhos não tiveram o hábito de usar chupeta.

O atual estudo tem como objetivo principal entender os fatores determinantes da relação entre o uso de chupetas e o aleitamento materno prolongado.

MATERIAL E MÉTODO:

A análise dos dados foi realizada em três etapas. Na primeira etapa informações sobre as variáveis foram descritas em valor absoluto e relativo (prevalência). Na segunda etapa, foram calculadas as medidas de associação (Razão de Prevalência) e de significância estatística (Qui-Quadrado) adotando-se nível de 5% de significância estatística, apenas para a variável preditora principal (uso de chupeta) e a variável desfecho (interrupção do AMP) nos períodos de 6, 9, 12, 18 e 24 meses de vida da criança.

Na terceira etapa, utilizou-se o modelo de regressão logística (RL) para avaliar o efeito dos fatores de interesse sobre a probabilidade de interromper o AMP no 24º mês de vida da criança. Inicialmente, as variáveis de interesse foram incluídas individualmente no modelo (*oddsratio*bruta – OR bruta). Na próxima etapa foi construído um modelo inicial de RL, seguindo o método *backward*, onde todas as variáveis foram ajustadas (OR ajustada), permanecendo no modelo final apenas as variáveis que obtiveram $p < 0,20$. No modelo final de RL foram estimados os coeficientes de regressão, os valores da OR e seus intervalos de confiança de 95% (IC95%), estipulando o valor $p \leq 0,05$ para significância estatística. O modelo final foi avaliado por meio do teste de bondade de ajuste de *Hosmer-Lemeshow* ($p > 0,05$).

Para realizar a etapa descritiva da análise estatística, utilizamos o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0. Para as etapas da fase analítica foi utilizado o programa *Stata* versão 12.0.

RESULTADOS:

No início da coorte 1309 indivíduos aceitaram participar do estudo e integraram a análise descritiva da amostra do estudo. Ao longo da coorte houve perda de seguimento de alguns desses participantes totalizando 908 indivíduos no final do estudo, ao 24º mês de acompanhamento. O tamanho da amostra por período analisado está apresentado na Tabela 2.

As características maternas e infantis da amostra de 1309 indivíduos, são descritas na Tabela 1. Teve maior prevalência de mães primíparas, com 20 anos ou mais e que trabalhavam em casa, e de crianças que nasceram a termo com peso normal.

A tendência do uso de chupeta foi diminuir de acordo com a idade da criança, o índice diminuiu de 51,0% no sexto mês para 33,0% no 24º mês. Com relação a interrupção do AMP observou-se aumento da prevalência segundo a idade da criança, de 26,0% no sexto mês aumentou para 79,2% no 24º mês.

O uso de chupeta apresentou associação positiva para a interrupção do AMP, em todos os períodos analisados ($p = 0,00$), sendo maior a prevalência de interrupção do AMP entre as crianças que usavam chupeta no 24º mês de vida (RP = 7,62; IC95%: 4,14-14,02) (Tabela 3).

No modelo inicial, observou-se que duas das dez variáveis avaliadas não apresentaram associação com a interrupção do AMP, com valor $p < 0,20$, sendo estas: tipo de parto e trabalho materno fora do lar. Entre as oito variáveis analisadas, apenas três mantiveram associação estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) e permaneceram no modelo final.

As mães que introduziram chupeta no 24º mês de vida da criança tiveram 12 vezes mais chance de interromper o AMP (IC95%: 6,49-24,18). Já para as mães primíparas a chance de interrupção do AMP no 24º mês de vida da criança foi de 50% (IC95%: 1,06-2,13) comparadas as múltíparas. A escolaridade materna associou-se negativamente a interrupção do AMP, as mães que estudaram até o ensino fundamental tiveram 55% de chance a mais de continuar o AMP no 24º mês de vida da criança (IC95%: 0,39-0,78) do que aquelas com maior escolaridade.

Tabela 3. Associação entre uso de chupeta e interrupção do aleitamento materno prolongado durante os períodos analisados.

			Interrupção do aleitamento materno prolongado				RP (IC95%)*	p-valor
Uso de chupeta		N	Sim		Não			
a			n	%	n	%		
6º mês	Sim	1134	247	42,7%	331	57,3%	2,12 (1,92-2,34)	0,000
	Não		48	8,6%	508	91,4%		
9º mês	Sim	1074	325	64,7%	117	35,3%	2,77 (2,42-3,18)	0,000
	Não		103	18,0%	469	82,0%		
12º mês	Sim	1037	332	74,3%	115	25,7%	3,06 (2,58-3,64)	0,000
	Não		171	29,0%	419	71,0%		
18º mês	Sim	984	344	89,1%	42	10,9%	4,50 (3,36-6,03)	0,000
	Não		291	48,7%	307	51,3%		
24º mês	Sim	908	290	96,7%	10	3,3%	7,62 (4,14-14,02)	0,000
	Não		429	70,6%	179	29,4%		

*RP: razão de prevalência. IC95%: intervalo de 95% confiança

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os resultados encontrados reforçam a necessidade de se continuar estimulando o aleitamento materno exclusivo, a importância de informar as mães sobre as desvantagens do uso da chupeta e da implementação de políticas públicas que protejam o binômio mãe/criança.

REFERÊNCIAS:

1. Diehl, J. P; Anton, M. C. 2011. Fatores emocionais associados ao aleitamento materno exclusivo e sua interrupção precoce: um estudo qualitativo. Aletheia. (34):47–60.
2. Victora, C. G; Aluísio, J. D; Barros, A. J. D; França, G. V. A. et al. 2016. Breastfeeding in the 21st century: Epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. Lancet. 387(10017): 475–490.3.
3. World Health Organization. The optimal duration of exclusive breastfeeding. Report of an Expert Consultation – Geneva, Switzerland, 2001.

4. Victora, C. G; Behague, D. P; Barros, F. C; Olinto, M. T; Weiderpass, E. 1997. Pacifier use and short breastfeeding duration: cause, consequence, or coincidence? *Pediatrics*. 99(3):445-53.
5. Kramer, M. S; Barr, R. G; Dagenais, S; Yang, H; Jones, P; Ciofani, L. et al. 2001. Pacifier use, early weaning, and cry/fuss behavior: a randomized controlled trial. *Jama*. 286(3):322-6.
6. Lopes, P. T. S; Moura, L. F. A. D; Lima, M. C. M. P. 2014. Breastfeeding and sucking habits in children enrolled in a mother-child health program. *BMC Research Notes*. 7:362.
7. Gaíva, M. A. M; Medeiros, L. S. 2006. Lactação insuficiente: uma proposta de atuação do enfermeiro. *Ciênc. cuid. saúde*. 5(2): 255-62.